

DENSIDADE E RAREFAÇÃO: ANÁLISE DA REDE URBANA CATARINENSE A PARTIR DOS CONCEITOS DE MILTON SANTOS

Maria Eduarda Casas Campos (bolsista), Ariel Peri de Alencar Borges (co-autor), Ruan Vilas Boas Santana (co-autor), Renata Rogowski Pozzo (Orientadora).

INTRODUÇÃO

É notável que, na última década, o Estado de Santa Catarina disparou no que se refere ao crescimento populacional. Esse incremento populacional fez com que fosse necessário admitir uma nova classificação para o Arranjo Populacional de Florianópolis, que passou a se identificar como metropolitano (IBGE, 2018). Para além do arranjo da capital, outras localidades tiveram seu crescimento acentuado entre os anos de 2010 e 2022, como no caso de Itapema, inserida no arranjo populacional de Balneário Camboriú.

Diante a isso, a pesquisa buscou analisar o caso catarinense a partir de dados coletados no último período intercensitário (2010-2022) de acordo com as variáveis demográficas, de migração e de domicílios para compreender como essa população tem se espacializado na rede urbana catarinense e identificar se esse adensamento urbano está interligado com fatores demográficos e migratórios.

DESENVOLVIMENTO

Na última década, Santa Catarina demonstrou uma característica excepcional no que se refere ao crescimento populacional. De acordo com os dados do IBGE dos anos de 2010 e 2022, Santa Catarina apresentou um incremento de 1.361.925 habitantes em termos absolutos, ficando atrás apenas de São Paulo, que apresentou um incremento de 3.149.039 habitantes. Já em relação a taxa anual de crescimento geométrico, o Estado apareceu em segundo lugar no ranking dos estados brasileiros com 1,66%, atrás apenas de Roraima, que alcançou um total de 2,93%. Importante mencionar que, na década de 2000, Santa Catarina ultrapassou a média nacional de crescimento populacional e, desde então, tem apresentado números cada vez mais altos (16,6% em 2010 e 21,8% em 2022) em variação (Tabela 1), enquanto a variação nacional está desacelerando (IBGE, 2022).

Devido à característica de êxodo rural tardio da população catarinense em relação ao panorama nacional, também buscou-se identificar qual característica a população apresentou no último período intercensitário. Foram analisados estagnação, incremento ou decréscimo da população nos municípios e, conseqüentemente, quais foram os municípios que mais ganharam ou perderam população, além de identificar arranjos populacionais e zonas de concentração de serviços e pessoas. Outro fator analisado foi a migração, com a finalidade de compreender se o crescimento populacional está vinculado à chegada de migrantes, além de identificar para onde e como esses migrantes estão se instalando no território catarinense. Em termos metodológicos, o presente trabalho analisou dados dos Censos Demográficos dos anos de 2010 e 2022 a respeito de fatores demográficos e de migrações no Estado de Santa Catarina, além da confecção de mapas de localização a fim de espacializar essas análises.

RESULTADOS

Num primeiro momento, surgiu a necessidade de identificar quais municípios apresentaram crescimento, estagnação ou perda populacional (Mapa 1). Para isso, foram estabelecidas faixas populacionais, tanto para 2010 quanto para 2022, para observar como essas faixas se comportaram no período censitário. Nesse comparativo, identificou-se que, entre os anos de 2010 e 2022, os municípios entre 1 e 20 mil habitantes, de maneira geral, registraram perda populacional. Em 2010, estes representavam cerca de 26% da população total estadual, enquanto em 2022 apenas 21%. Na

faixa entre 20 e 50 mil habitantes e 50 e 100 mil habitantes, que abrigam respectivamente 16% e 15% da população do estado, foi identificada uma estagnação populacional. A faixa entre 100 mil e 500 mil apresentava, em 2010, um total de 34%, que cresceu para 39% em 2022. Por fim, a faixa dos municípios com mais de 500 mil habitantes, sendo eles apenas Florianópolis e Joinville, subiu de 8% em 2010 para 15% em 2022, devido à inclusão do município de Florianópolis nessa faixa. O que se percebe é que, tanto para 2010 quanto para 2022, a faixa populacional que concentra a maior parte da população é a de municípios intermediários.

Quanto às migrações, foi identificado que, entre 2010 e 2022, houve uma diminuição dos fluxos que historicamente têm maior vínculo com Santa Catarina, sendo esses Paraná e Rio Grande do Sul (Assis et. al., 2019) e intensificação de fluxos das regiões Norte e Nordeste, principalmente de migrantes do Pará, Amazonas, Amapá e Maranhão. A migração originária da região Sul variou em 25% para o Paraná e 37% para o Rio Grande do Sul, em 91% para a região Sudeste e 116% para a região Centro-Oeste. Enquanto isso, a região Nordeste variou em 265%, com destaque para Sergipe (+610%) e Maranhão (+677%) e a região Norte aumentou em 865%, com destaque para um aumento de 976% vindos do Amazonas, 1168% do Acre, 1458% do Pará e 3427% do Amapá. Nesse sentido, foi identificado que a população vem cada vez mais deixando as cidades menores e se instalando nas intermediárias, além do aumento em massa da migração nordestina e nortista. Tal fenômeno evidencia que o dinamismo populacional catarinense não se distribui de forma homogênea pelo território, revelando um processo de concentração seletiva que resulta em diferenciações territoriais complexas entre áreas de densidade e de rarefação, espaços opacos e luminosos, dada a evolução desigual do meio técnico-científico-informacional (Santos; Silveira, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa buscou reunir informações e realizar uma análise panorâmica sobre as características e especificidades da dinâmica populacional do estado de Santa Catarina entre 2010 e 2022. Enquanto as análises do Censo Demográfico de 2022 apresentaram um Estado com um grande incremento populacional, sendo o segundo maior em termos absolutos e em taxa de crescimento, paradoxalmente, houve uma perda de população em 71 dos seus 295 municípios. Portanto, é evidente que, apesar do aumento populacional, esse novo contingente não tem se distribuído de forma igualitária pelo Estado.

Com isso, devemos colocar em perspectiva a ideia de um estado com maior equilíbrio da rede urbana, e melhor distribuição populacional. Tais características formam, evidentemente, parte da formação histórica e espacial de Santa Catarina, mas o que vem se evidenciando contemporaneamente é o aprofundamento das diferenciações regionais e da litoralização. Dessa forma, o quadro catarinense tem apresentado um litoral dinâmico, um planalto serrano e norte em estagnação e decrescimento, e uma região oeste em que se combinam os dois movimentos, o que coloca ao planejamento urbano e regional uma dupla problemática: o esvaziamento de regiões rurais e das cidades pequenas, e o crescimento urbano de cidades intermediárias e grandes.

Os fatores migracionais apresentaram uma alteração em relação ao tipo de migração que vem ocorrendo para Santa Catarina na última década. Enquanto o panorama tradicional demonstrava um maior contingente proveniente dos outros estados da região Sul, o período intercensitário analisado demonstrou uma queda dessas migrações locais e aumento expressivo das migrações provenientes de outras regiões, especialmente das regiões Norte e Nordeste do país. Interligado à isso, observa-se um aumento das cidades intermediárias, inseridas em Arranjos Populacionais de Capitais Regionais e da Metrópole catarinense, que vem apresentando um aumento expansivo em oferta de emprego, moradia e serviços.

Além disso, essa pesquisa procurou apontar campos de investigação e debate para

aprofundamentos futuros, lançando luz sobre temas pertinentes ao planejamento urbano e regional, tais como a complexidade da problemática da transição demográfica e os desafios da gestão em realidades multiculturais.

Palavras-chave: Rede urbana; Migrações; Dinâmica populacional.

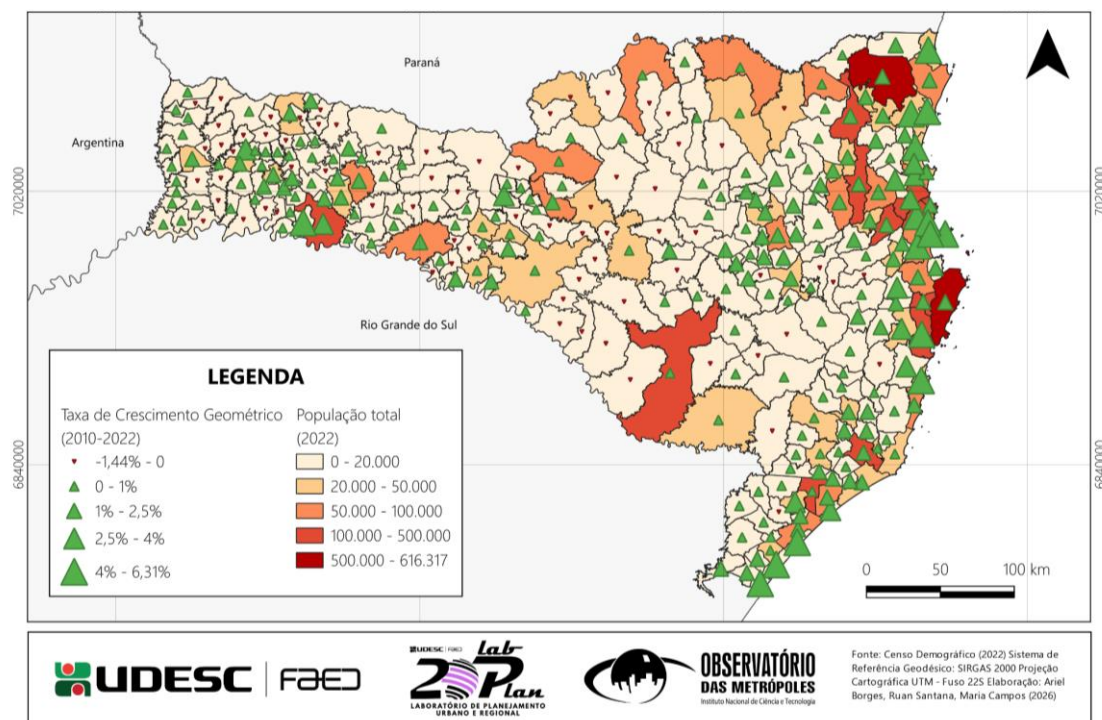
ANEXOS:

Tabela 1 – *Crescimento populacional no Brasil e em Santa Catarina (1950-2022).*

Ano	BRASIL	Var (%)	SC	Var (%)
1950	51.944.397	-	1.560.502	-
1960	94.508.583	36,7	2.146.909	37,6
1970	70.992.343	33,1	2.901.660	35,2
1980	121.150.573	28,2	3.628.292	25,0
1991	146.917.459	21,3	4.541.994	25,2
2000	169.872.856	15,6	5.357.864	18,0
2010	190.755.799	12,3	6.248.436	16,6
2022	203.080.756	6,5	7.610.361	21,8

Fonte: Censos demográficos IBGE. Elaborado pelos autores.

Mapa 1 – *Taxa de crescimento populacional anual dos municípios catarinenses (2010-2022) por faixa populacional.*



Fonte: Censo Demográfico IBGE 2022. Elaborado pelos autores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Gláucia de Oliveira et al. Migrações internas e internacionais recentes. In: SANTA CATARINA. Atlas Geográfico de Santa Catarina: população. Fascículo 3. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2022: população e domicílios: primeiros resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/>. Acesso em: 21 ago. 2026.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Regiões de influência das cidades 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101728>. Acesso em: 21 ago. 2026.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. As diferenciações no território. In: O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001. p. 259-277.